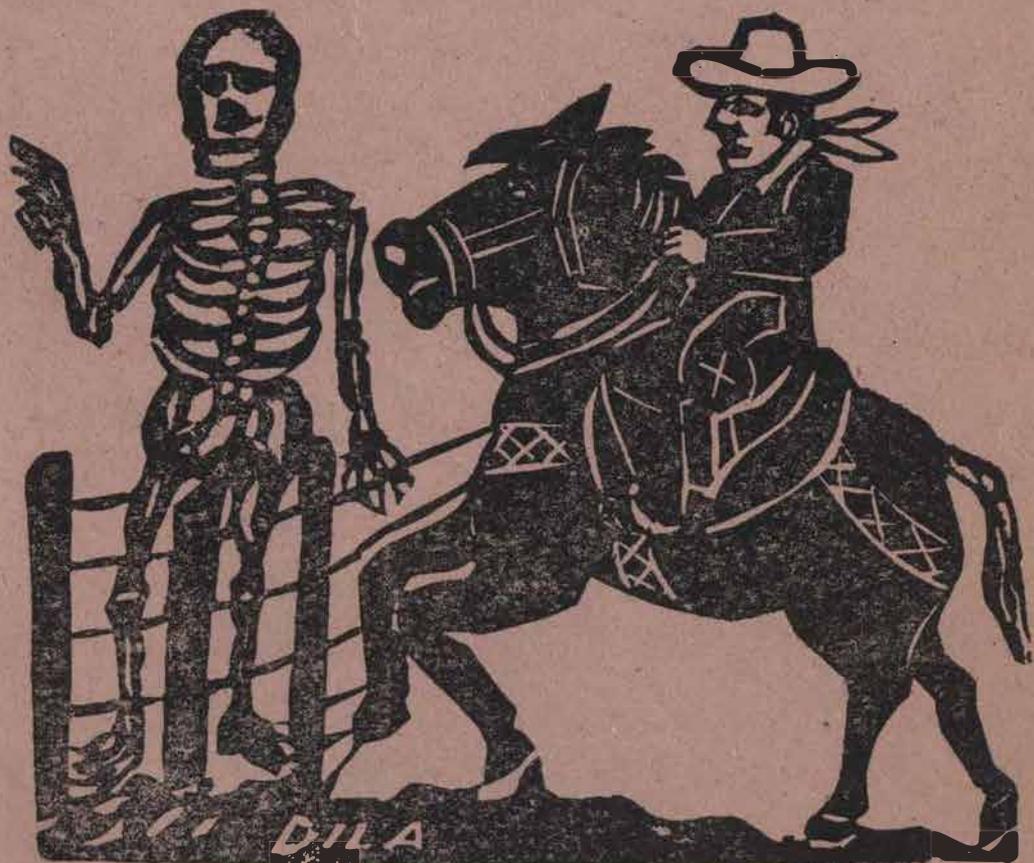


Autor: — Severino Carlos  
Editor Prop: JOSÉ ALVES PONTES

AS BRAVURAS DE UM  
VAQUEIRO NA FAZENDA  
— VERDEJANTE —



Doações do Sr. Orlando da Costa  
Ferreira - fev-195

Edit. Prop: José Alves Pontes

**AS BRAVURAS DE UM VA-  
QUEIRO NA FAZENDA  
VERDEJANTE**

Vou traçar em poesia  
Uma história interessante  
De amor, luta e sofrimento  
Um drama emocionante  
Das Bravuras de um Vaqueiro  
Na Fazenda Verdejante.

• No sertão do Maranhão  
Nas éras antepassadas  
Tempo das ignorâncias  
E mortes de emboscadas  
Chefes de coitos mandavam  
Roubar e matar nas estradas.

Havia naquela época  
Um desgraçado vilão  
Dono de uma fazenda  
Das maiores do sertão  
Chefiava uma quadrilha  
Sem lei, sem religião.

Era o coronel Jararaca  
Rico e grande fazendeiro  
Seu criatório era gado  
Cavalo, bode e carneiro  
E bandidos perigosos  
Que matassem por dinheiro.

Essa riquíssima fazenda da cidade era distante umas dez léguas quadradas numa planície interessante que coube bem empregado o nome de Verdejante.

Jararaca era casado com dona Lúcia Clemente tinha uma filha única de gesto bem sorridente que em beleza imitava a estrêla do oriente.

Essa bonita donzela tinha o nome de Faustina de olhos vivos, brilhantes pele alva cútis fina só parecia uma santa vinda da mansão divina.

Corpo tipo violão e gestos bem delicados a cabeleira aloirada lábios pequenos encarnados uma boneca de carne um pedaço de pecados.

Jararaca se orgulhava com essa filha solteira mas vou mudar de assunto pra falar na cabroeira praticando crime bárbaro com sua ação traiçoeira.

Porque esse Jararaca mandava alguém assaltar matar sem haver motivo pecar, forçar, desonrar quem fosse lá se queixando na certa era se acabar.

Havia em sua fazenda uns dezoito cangaceiros cabras ruins e tarados criminosos, desordeiros eis os nomes e apelidos desses lobos carniceros:

Custeleta e Cabeleira  
Pé de Ferro e Farrambamba  
Zé Tingole e Sete Vidas  
Tira Couro, Empata Samba  
Mão Foveira e Boateiro  
Pindoba e Chico Mutamba.

O sarará Zé Facada  
Catingueira e Luiz Gringo  
Toma-Faro, Pega e Sangra  
Puxa Saco e João do Bingo  
o negro Testa de Ferro  
e coração do negro Cingo.

Se lia nos gestos deles traição, crime e vingança o negro Testa de Ferro por ser de mais confiança do coronel Jararaca era a sua ordenança.

Na vida de crime e roubo  
êsse coronel vivia  
com sua tropa assassina  
fazia o que entendia  
nem a sua própria espôsa  
dêsses crimes não sabia

Não sabia ele que o tempo  
há muito vinha rompendo  
a máscara da injustiça  
e a justiça dizendo:  
tudo que se faz na terra  
os olhos de Deus estão vendo.

Vou deixar o Jararaca  
com seu coração tirano  
para falar de um moço  
vaqueiro, pernambucano  
por nome Otávio e o povo  
chamava-o de Otaviano.

Otaviano era um moço  
de 18 primaveras  
robusto, forte e ligeiro  
valente mesmo de veras  
que em defesa da honra  
enfrentava grandes feras.

Era nato de Serrita  
esse valente vaqueiro  
mas por um motivo justo  
deixou seu sertão fagueiro  
destinou-se a viajar  
a fim de ganhar dinheiro.

Esse afamado vaqueiro  
em tudo era campeão  
vivia bem com seus pais  
porém uma sequidão  
tangeu seu feliz destino  
pras terras do Maranhão.

Destinou-se a viajar  
pediu aos pais "benção"  
despediu-se dos amigos  
montou-se em seu alazão  
se via nele a justiça  
coragem e disposição.

Dali ssiu galopando  
em seu cavalo, ligeiro  
cavalo bom ensinado  
para um homem justiceiro  
herói do nosso sertão  
do Nordeste brasileiro.

O valente Otaviano  
andava bem prevenido  
de revólver e cartucheira  
e um cavalo sabido  
que por aceno conhecia  
do moço, qualquer sentido.

Com seis dias de viagem  
já ia desenganado  
falava em todas fazendas  
pra trabalhar de empregado  
ninguém lhe dava serviço  
com mêdo ou desconfiado.

Um dia pela tardinha  
atravessando um chapadão  
observando o saudoso  
panorama do sertão  
nisso avistou um velhinho  
com um granadeiro na mão.

Deu boa tarde ao velhinho  
foi perguntando ligeiro  
diga se o senhor conhece  
aqui algum fazendeiro  
que tenha em sua fazenda  
emprego para vaqueiro.

Disse o velhinho: meu moço  
se o senhor não fôr medroso  
vou lhe ensinar a fazenda  
de um chefe criminoso  
o senhor arranja emprego  
mas pra viver é custoso.

É o coronel Jararaca  
conheço bastante ele  
pra lhe falar a verdade  
já fui cangaceiro dele  
tem ele um negro valente  
que todos confiam nele.

Porque dêsse negro afoito  
a profissão é matar  
dar pisa de criar bicho  
é rápido no atirar  
que quando puxa o gatilho  
vê o mocotó passar.

O coronel Jararaca  
com o negro e a cabroeira  
pega, sangra, mata e rouba  
oculto em qualquer trincheira  
nem a própria espósa sabe  
dessa ação vil, traiçoeira.

Jararaca, o fazendeiro  
é o chefe da quadrilha  
tem terra, gado e dinheiro  
e uma bonita filha  
que na beleza ela imita  
uma estréla quando brilha.

Otaviano aí deu  
um suspiro e disse assim:  
eu vou a essa fazenda  
enfrentar a corja ruim  
e a filha de Jararaca  
vê se dar certo pra mim.

O velho disse assustado:  
nem pense nisso patrão  
Jararaca é respeitado  
em todo êste sertão  
até o governador  
teme ele e o negrão

O rapaz disse: velhinho  
ensultá-lo eu sei que erro  
porém se me ensultarem  
eu mato o velho e enterro  
sangro os bandidos do coito  
e enfrento Testa de Ferro.

Vou atirar de revólver  
até derreter o cano  
e hei de mostrar a eles  
o valor d'um pernambucano  
imitando no gatilho  
um artista americano.

Todo segredo que havia  
ele contou ao rapaz  
falou da moça dizendo:  
ela é bonita de mais  
que nem parece ser filha  
de uma fera tão voraz.

Daqui há três léguas tem  
uma grande quixabeira  
você vê um esqueleto  
perto de uma porteira  
é a entrada da fazenda  
da tal fera carniceira,

O moço nesse momento  
deu rédeas a seu alazão  
dali saiu galopando  
e o pobre do ancião  
ficou dizendo: esse moço  
nunca mais come pirão.

Com duas horas depois  
ele avistou a porteira  
e na ponta ne uma estaca  
enfiada uma caveira  
apontando pra fazenda  
dessa fera carniceira.

Quando ele abriu a porteira  
ouve um grande gemido  
uma voz rouca dizendo:  
fem vá porque é perdido  
o moço disse consigo:  
haja o que Deus fôr servido.

Com 3 quilômetros ele ouviu  
mugido de uma vaca  
o esturro de um tigre  
o grito de uma macaca  
como quem dizia: aqui  
é a terra de Jararaca.

Com poucos metros ele viu  
a fazenda e a cabroeira  
uns jogando, outros bebendo  
era aquela brincadeira  
e três capangas fazendo  
alvo em uma caveira.

Riscou no meio dos bandidos  
montado no seu corcel  
deu um forte boa tarde  
aquela tropa infiel  
e foi dizendo: eu preciso  
falar com o coronel.

O negrão tomou a frente  
disse: o patrão não está  
e você, cabra atrevido  
vá dizendo o que é que há  
se é ladrão ou criminoso  
seu caso eu resolvo já.

Disse o rapaz: eu não sou  
criminoso nem ladrão  
tenho um negócio a tratar  
mas é com o teu chefeão  
que um negro da tua marca  
é chaleira de patrão

Testa de Ferro tentou  
atirar mas foi em vão  
porque o moço mais rápido  
atirou em sua mão  
que o revólver do negro  
com o choque caiu no chão

Testa de Ferro correu  
tremendo e muito assustado  
foi contar ao seu patrão  
o que tinha se passado  
dizendo aí chegou  
um sujeito endiabrado

Tenrei atirar no homem  
leveei foi uma sapeca  
deu-me um tiro tão certeiro  
quase me quebra a munheca  
que meu revólver pulou  
nos ares feito peteca

Patrão, aquele sujeito  
parece que vem mandado  
vamos estudar um meio  
pra dar fim ao condenado  
senão estamos perdidos  
e o senhor atrapalhado

Enquanto eles combinavam  
a forma de assassinar  
Faustina veio a janela  
fez um sinal no olhar  
como quem dizia assim:  
com este hei de me casar

O rapaz cumprimentou-a  
disse: 'oh! bocado sem osso"  
a boneca é palpitosa  
é om pão, é um colosso  
vai dar certo para mim  
que sou forte, robusto e moço

Nisso vem chegando o velho  
com o tal negro ruim  
o coronel Jararaca  
foi logo dizendo assim:  
boa tarde cavalheiro  
o que deseja de mim?

Eu desejo do senhor  
um emprêgo de vaqueiro  
o velho disse: está bem  
mas quero saber primeiro  
seu nome e de onde vem  
se é casado ou solteiro

Otávio Rocha é meu nome  
e todo povo acredita  
sou filho de Pedro Rocha  
e de dona Carmelita  
solteiro pernambucano  
e natural de serrita.

O coronel disse a ele:  
você está empregado  
tome conta da fazenda  
e tenha muito cuidado  
zele minhas criações  
burro, bode, ovelha e gado.

Numa casa da fazenda  
mandou ele se hospedar  
e combinou com seus cabras  
para ir lhe assassinar  
de meia noite pra uma hora  
antes do galo cantar.

O rapaz notou no velho  
traição e covardia  
conheceu perfeitamente  
pois tinha psicologia  
que ia ser assassinado  
antes de amanhecer o dia.

Ele se hospedou na casa  
deitou-se mais não dormiu  
às onze e mais da noite  
ele umas pisadas ouviu  
empunhou o seu revólver  
e a porta da casa abriu.

Antes de abrir a porta  
apagou o candeeiro  
recostou-se na parede  
fazendo um plano certoiro  
de atirar no bandido  
que aparecesse primeiro.

Mas ao invés de ser bandido  
quem chegou foi a donzela  
baixinho falou na porta  
ele conheceu a voz dela  
se ela não falasse, ele  
havia atirado nela.

Ela se abraçou com ele  
em pranto e se lastimando  
dizendo: querido amado  
eu ouvi papai falando  
que vem aqui te matar  
poristo estou te avisando.

Otaviano lhe disse:  
muito obrigado menina  
tu és minha e eu sou teu  
eu combino e tu combinas  
quero saber do teu nome  
ela respondeu: Faustina.

Abraçou ela dizendo:  
eu sou teu Otaviano  
agora vou te levar  
ao solo pernambucano  
e deu-lhe um beijo na boca  
como quem chupa tutano.

O velho mandou Boateiro  
aonde estava hospedado  
o vaqueiro, ver se estava  
dormindo ou acordado  
Boateiro encontrou ele  
com a donzela abraçado.

Boateiro quando viu  
voltou em toda carreira  
dizendo: patrão, agora  
eu vi uma desgraça  
a maior severgonheza  
de sua filha solteira

Estava duma maneira  
que só mesmo o senhor vendo  
ela abraçada com ele  
se beijando e se lambendo  
nem é preciso eu dizer  
o que eles estavam fazendo

O coronel nessa hora  
de raiva ficou gelado  
deu um sóco em Boateiro  
dizendo: cabra safado  
ao invés de matar o peste  
você me traz é recado

Chamou Pindoba e Corisco  
Zé Facada e Catingueira  
Pé de Ferro e Gato Prêto  
Cutuvelo e Mão Foveira  
dizendo: eu só quero ver  
daquele peste a caveira

Cercaram a casa do moço  
com uma coragem louca  
Farrambamba disse ao velho:  
nós vamos é rasgar a bôca  
pra pegar a êsse vaqueiro  
nossa cabroeira é pouca

O vaqueiro entrincheirou-se  
começou logo a atirar  
no quebrar da espoleta  
via o mundo clarear  
quando puxava o gatilho  
via o mocotó passar

Foi um tiroteio serrado  
até cinco da manhã  
bala ia e bala vinha  
e a fumaça pela chã  
já estava paracendo  
a guerra do Vietinan

Com cinco horas de fogo  
estava tudo cansado  
o negro Testa de Ferro  
se viu ali obrigado  
a confessar ao rapaz  
todo o significado

Quando ele começou  
contar tudo ao rapaz  
o coronel Jararaca  
foi chegando por detraz  
meteu-lhe a faca que o negro  
morreu e não contou mais

O velho enfrentou o vaqueiro  
dizendo: cabra safado  
tu nunca mais me aperreias  
pois vou o matar sangrado  
para aprender respeitar  
um fazendeiro afamado

Mas o moço o aberturou  
disse: chegou tua hora  
tomou-lhe a faca e quebrou  
e apertou sem demora  
a guela e o velho botou  
um palmo de lingua pra fora

Disse o moço: coronel  
eu só quero é a donzela  
ele respondeu: meu genro  
solte logo minha guela  
e pode levar Faustina  
se amigue ou case com ela.

O velho se viu vencido  
tremia de fazer dó  
com mêdo de ser descoberto  
e todos crimes pagar só  
deu um tiro na cabeça  
que fechou o palitô.

Para o resto dos bandidos  
a situação foi feia  
foram prêsos e amarrados  
levando surra de peia  
pra pagar o que fizeram  
se acabaram na cadeia.

Se casou Otaviano  
Com Faustina sua prenda  
A sua familia veio  
Revê-lo em sua vivenda  
Tá tudo modificou  
Otaviano ficou  
sendo o dono da fazenda.

# Tip. da Folhetaria Pontes

---

De JOSÉ ALVES PONTES

Serviços gráficos em geral  
Vendas de Folhetos em grossa  
e a varejo.

Rua Prefeito Manoel Simões, 20 -:- Guarabira -:- Pb.

---

Revendedor Exclusivo no Rio - Guanabara

Apolônio Alves dos Santos

Bêco Expedicionário, 63 - C. 11 - B. do Vasco - Cod. 20.000 - S. Cristóvão  
Rio de Janeiro - GB.

1724 - [Guarabira ad. 71]